

1

Riviera, 21-3-1933

Caro amigo Pella.

Recebi sua carta de 18 de Março e vejo, por ella, que V. já conhecia o caso da carta ao dr. Moraes Barros, antes do meu telegramma. Como explica que o reprobado tenha tomado conhecimento da missiva? Muito lamentamos o que occorreu, principalmente pelos aborrecimentos que elle teria trazido. Emfim o que está feito não está por fazer e o caso, agora, é de accão.

Fiquei decepcionado com a attitude do Sr., narrada em sua carta. Adm-este é o pensamento dos amigos d'aqui que se deve fazer mais uma tentativa para trazer-o ao bom caminho, para o que devem intervir elementos que não tenham tido contacto com elle ultimamente. Se de todo for impossivel ^(e um ponto de vista possível) conscienciar-o, entendendo, entao, que deveremos prestigiar ao B., fazendo sentir ao outro que não ha ninguém insubstituivel e deixando-o entregue a propria sorte. Faltou com seu irmão Augusto e es

tá tudo esclarecido, como já disse na
penultima carta, á qual lhe reporto.
As noticias, tambem são as mesmas
da carta referida. O panorama politico
ainda é o mesmo descripto allí. Ape-
nas o interventor se guio para o Rio
e lá está se dando ao ridiculo ha-
bitual.

Loube que o Marcial lhe mandou uma
nota de despesas feitas por elle. Houve,
apenas, acõdamento da parte do homem;
eu declarei a elle que não mais precisava
prover ás necessidades dos emigrados d'aquê
paiz que eu tinha recursos para isso.
Accrescentei que ignorava se elle considera-
va o que já tinha despendido como um
donativo á Caixa ou se queria receber.
Responden que queria ser embolsado e
eu adiei isso gauche por se tratar de
um homem de grande fortuna e nós es-
tamos appellando para outros de menor
recursos. Disse-lhe, entao, que iria con-
sultar a V. e ao Neves se podia fazer
o pag.to, pois não estava autorisado a

fazer essa despesa. Eu queria vêr se
 o homem em face disso, desistia da
 idéa... Disse-me mais que V. chegaria
 dentro de poucos dias e que, entã, o
 assumpto poderia ser resolvido. Elle decla-
 rou, depois, que entendeu mal e que
 suppoz que eu tivesse dito que lhe
 mandasse a vista. Dali o equívoco.
Este assumpto se deve ser resolvido na sua volta, depois de consultar o conselheiro.
 Podem tranquillisar porque ainda tenho
 cerca de trinta (30) contos de dinheiro
 que me foi entregue.

Recibi um recado de um amigo, dizendo
 que até o fim do mez vem me dar
 noticias da carta escripta por V. e
 Meves. Estou curioso por vêr a recepti-
vidade dos nossos patricios.

Diga ao João Meves que tenho recebido
 as cartas delle e estou providenciando
 sobre o assumpto ~~banqueiro~~ que me
 confiou. Este ainda não está soluciona-
 do e a primeira informação foi de
 que elle não tem mais saldo, por
 ter sido cumprida a ordem de 24 de

janeiro, que eu ignoro qual seja.
 Pedi maiores esclarecimentos e
 um extracto da c/ corrente d'elle, por
 que estranho que o João esteja tão
 pouco ao par das suas finanças.
 Não escrevo hoje ao João porque o dia
 foi pesado para mim. Tive visitas
 toda a tarde e agora á noite, quando
 me apromptava pa' escrever, chegou o
 Sr. Prater e o resultado é que es-
 tou terminando esta á 1h. da noite
 (hora uruguayana...) e me sinto sem
 coragem para iniciar outra.
 Um forte abraço ao João e tambem
 aos seus amigos e demais amigos.

Antes para V. do
 amigo e admirador
 Glycério Alief

Pouco conhece o portador desta, ~~o~~ ~~o~~
~~o~~ ~~o~~. Em todo o caso o homem
 é da Causa e o faz. correio desta.
 Nada lhe disse. Se si de duma amigo
 do João e que vai até ali á servi-
 ço da Causa.

Ipse
 É favor accusar o recbto desta por tele gramma.